

Na primeira pessoa...

“Em 2022 conseguimos um feito relevante: 50% do nosso ebitda provém da atividade internacional”

Ação da Aqualia está intimamente associada ao crescimento sustentável e a sua expansão internacional responde às necessidades globais de água limpa e de saneamento, e ao serviço *feito à medida* oferecidos pela empresa onde opera, a todos os seus clientes e utilizadores. Nos últimos anos, tem alcançando diferentes feitos no cenário internacional, convertendo a expansão num dos pilares do crescimento da empresa.

2022 trouxe um grande crescimento na Europa, na América e na MENA, superando com sucesso as peculiaridades e procuras de cada região. A Aqualia consolidou-se como uma multinacional?

Sem dúvida alguma, e não só porque 2022 marca a maioridade da atividade internacional da Aqualia, cujo início remonta a 2005, mas também porque 18 anos depois podemos celebrá-lo com a concretização de um feito relevante: 50% do nosso ebitda provém dessa atividade.

Uma meta que conseguimos conquistar uma vez que temos uma estrutura sólida, com uma

trajetória que nos legitima no setor da água, uma especialização que nos torna uma referência técnica e, obviamente, uma meta que não teria seria possível sem os nossos profissionais da área Internacional, que representam atualmente 47% do quadro de funcionários da Aqualia e que têm uma enorme capacidade de adaptação. Conseguimos expandir o nosso impacto local com a expansão internacional graças, sem dúvida alguma, à nossa forte vocação de serviço. O nosso compromisso não fica aqui, está sempre connosco: estamos empenhados em realizar uma transição justa, sem deixar ninguém para trás.

O Plano Estratégico de Sustentabilidade da Aqualia 2021-2023 (PESA) envolve toda a empresa na contribuição para a Agenda 2030. Como é que a integraram nas diferentes regiões?

Os grandes desafios globais – fosso social, emergência climática e tecnologia – que estão incluídos na Agenda 2030 e para os quais se pretende contribuir através dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

são os mesmos para todos. Por conseguinte, apesar de cada região ter as suas particularidades, conseguimos transferir e unificar os indicadores do nosso Plano Estratégico de Sustentabilidade, que medem e quantificam o nosso desempenho em todas as regiões onde estamos presentes. A nossa atividade internacional não só contribui para o ebitda, como também contribui para a melhoria constante do desempenho realizado nas sete linhas da nossa estratégia de sustentabilidade.

No caso da linha de Emergência Climática, por exemplo, a inovação na tecnologia da água e a sua transferência para a execução dos nossos contratos internacionais é um elemento chave e, por conseguinte, temos promovido centros de inovação como os de Portugal, Chéquia, França, Egito e Colômbia. Através destes pretendemos fazer evoluir as nossas estações de tratamento para estações de valorização de recursos numa perspetiva de economia circular. Embora a nossa atividade esteja diretamente relacionada com o ODS 6 (garantir a disponibilidade de água e a sua gestão sustentável e saneamento

LUIS DE LOPE

DIRETOR DA AQUALIA INTERNACIONAL

#ImpactoLocal #Internacionalização #Colaboração #DesafiosGlobais

para todos) deve ter-se em consideração que é transversal na medida em que os cuidados a ter com a água contribuem para a saúde, para o bem-estar social e para o desenvolvimento económico.

Também contribuimos no âmbito do impacto social e das alianças através de projetos de colaboração público-privada. O nosso compromisso reflete-se na natureza dos contratos que celebramos ao longo dos anos na nossa atividade internacional. New Cairo (Egito), El Realito (México) e El Salitre (Colômbia) são três estudos de caso desenvolvidos pelo PPP for Cities, organismo que faz parte do programa Centro Internacional de Excelência para PPP das Nações Unidas e que é dirigido pela Escola de Negócios IESE. Além disso, contribuimos através de inúmeras ações de comunicação estratégica – cúpulas setoriais e tecnológicas, colaborações com meios locais, etc. – que permitem o estabelecimento das alianças tão necessárias no nosso setor.

Pensando em 2022, quais as ações de dimensão internacional que destacaria?

Destacaria o intenso trabalho realizado para a implementação do sistema de *compliance* em França e na Colômbia e os acordos celebrados com parceiros, tanto na Arábia Saudita como nos Emirados Árabes Unidos. É um feito poder dizer que, atualmente, 100% da atividade internacional é regida pelos princípios do nosso sistema.

No momento de operar em países tão diferentes, é importante dispor de uma estrutura sólida de ação comum.

A nossa atividade internacional não só contribui para o ebitda, como também contribui para a melhoria constante do desempenho realizado nas sete linhas da nossa estratégia de sustentabilidade

Outro dos desafios da expansão internacional foi testar a flexibilidade da nossa equipa e a sua capacidade de colaboração, algo que gostaria de destacar porque foi fundamental para outro feito: a construção das equipas de trabalho pluridisciplinares para dirigir a gestão de dois contratos na Arábia Saudita



com a coexistência de catorze nacionalidades e o acordo com três parceiros (um europeu e dois sauditas).

Por último, com base na visão da empresa como um ator global, que desafio vislumbra no horizonte da Aqualia?

O contexto de *policrise* proporcionou o surgimento da desglobalização ou de uma nova globalização, que leva os países a reduzir a dependência externa e a realocar as cadeias de valor, algo que também poderá minar a confiança na sustentabilidade, pelo que teremos de gerir isto num futuro próximo.

Acreditamos que não há uma solução melhor para a sociedade do século XXI do que a transição para um modelo económico mais sustentável, o que é fundamental para a nossa sobrevivência a longo prazo. E acreditamos que devemos caminhar juntos rumo a esse modelo. Para o alcançar, queremos ser mais ambiciosos no domínio da digitalização e da unificação de sistemas nos nossos serviços. Já temos a Aqualia Live, mas devemos continuar a trabalhar nesta para oferecer, todos os dias, um serviço melhor e mais eficiente para a gestão do ciclo integral da água. Foi assim que o demonstramos em França.